

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Sergio Del Bianchi Junior

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Dr. Carolino da Motta e Silva

Espírito Santo do Pinhal/SP

2024

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral temática

Entrevistadora: Amanda Fernandes

Instituição: Escola Técnica Estadual Dr Carolino da Mota e Silva, em Espírito Santo do Pinhal

Elaboração do roteiro da pesquisa: Amanda Fernandes

Local da entrevista: Escritório Sergio Del Bianchi Junior

Data: 06 de junho de 2024

Duração: 27 minutos e 52 segundos

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritora: Amanda Fernandes

Número de páginas: 14

Sinopse da entrevista:

Entrevista de história oral temática realizada pela professora Amanda Fernandes, docente pesquisadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Dr Carolino da Mota e Silva, Espírito Santo Pinhal/SP, com o colaborador Sergio Del Bianchi Junior, no dia 06 de junho de 2024, às 14 horas, no escritório do colaborador, com a finalidade de compor o projeto “Curso Técnico em Administração da Escola Dr. Carolino da Mota e Silva”. Esta entrevista faz parte do projeto de HAE (horas atividade específicas) desenvolvido pela professora-pesquisadora Amanda Fernandes, sob a coordenação da professora Julia Naomi Kanazawa na Cetec Capacitações/Cultura material. O entrevistado Sergio Del Bianchi Junior é graduado em Administração, especialista em Gestão Empresarial e pós-graduado pela Fundação Getúlio Vargas. É docente na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, desde 2005.

Transcrição da entrevista

Transcritora: Amanda Fernandes

Data da transcrição da entrevista: 14 de junho de 2024

Amanda Fernandes (AF): Nós estamos aqui hoje com o professor Serginho, é, professor Sérgio Del Bianchi, que já é professor no Colégio Agrícola há quase 20 anos ou até mais, né, Serginho, para falar um pouquinho a respeito de como surgiu o curso de Administração; as turmas, como eram. Então, nós vamos bate-papo um pouquinho a respeito, do, desse assunto. Serginho, como foi para você ingressar no curso de Administração como professor?

Sergio Del Bianchi Junior (SDBJ): Primeiro, professora Amanda, é uma alegria poder compartilhar desse momento, né, que já são memórias e histórias do nosso curso de Administração, dentro dessa maravilhosa escola, né, em Espírito Santo do Pinhal, que é a Etec Dr. Carolina da Mota e Silva, que foi fundada em 1935, né. Então, são quase 90 anos de história. Em 2004, eu fui candidato a vereador, fui eleito. Nos primeiros, nas primeiras sessões, nos primeiros dias, né, de sessões ordinárias no nosso Legislativo Pinhalense, nós recebemos os alunos da Etec, principalmente do curso de Informática, que vieram com uma demanda aos vereadores para solicitar o transporte para que eles pudessem ir, né. Como a nossa escola é uma escola rural, que fica a alguns quilômetros do centro da cidade, então, a dificuldade que eles tinham, ou arrumavam carona, algum colega tinha carro ou ia de moto, ou alguns mesmos, estavam pagando van para poder chegar até no curso, né, os cursos noturnos. E, dessa forma, logo depois desses dias, né, eu como jovem, ali entusiasta com os jovens alunos também, eu fui fazer uma visita na Etec e, lá no mural da secretaria me deparei com um anúncio, né, que tinha, é, um curso, um concurso, né, que estava com prazo lá até no começo do mês de maio, se não me engano, para ingressar novos professores na área de Administração. E daí, com a graça de Deus, a providência de Deus, eu tive essa oportunidade de fazer o concurso e poder ingressar no dia 1º de junho de 2005, ou seja, há mais de 19 anos, aproximadamente 19 anos, eu ingressei no curso de Administração lá, é, sendo professor e aprendendo muito com todos esses alunos que passaram, né, que a gente vai poder falar um pouquinho ao longo desse tempo. Mas, essa é a nossa história, né, o encontro com esse Colégio Agrícola aí, com a nossa Etec, Dr. Carolina da Mota e Silva, em 2005.

AF: Em 2005, quando você começou lá como professor, foi sua primeira turma como professor ou você já era professor antes?

SDBJ: Foi minha primeira turma, eu sou formado em Administração, Gestão de Negócios pela ESPM, fiz pós-graduação na Getúlio Vargas e quando eu finalizei a minha pós-graduação, né, entrei como vereador e, ao mesmo tempo, estando como vereador, tive essa oportunidade de ser professor, né, foi a minha primeira turma, é, me lembro muito bem dessa data, dia 1º de junho de 2005, que ficou marcado na minha vida e na minha história e principalmente como docente, iniciando uma nova carreira a partir dali.

AF: E como que era o Colégio Agrícola naquela época, Serginho?

SDBJ: Olha, professora, realmente hoje a gente fica até emocionado de ver o quanto o colégio evoluiu com toda essa equipe técnica, né, todos esses professores, todo mundo que passou ao longo desses praticamente 20 anos. Nós tínhamos o curso de Informática e tínhamos o curso de Administração, eram as primeiras turmas, né, então, aproximadamente 70, 80 alunos, poucos professores também, alguns professores, principalmente da Administração, vinham de fora, né, e até esse concurso mesmo que eu entrei foi um próximo passo junto com a professora Paula (nome completo aqui), junto com o professor, é, Sakamoto (nome completo entre parênteses), que eram professores da casa já. Sakamoto há mais tempo, a Paula provavelmente ingressou um pouco antes de mim e ali a gente iniciou toda essa trajetória de sucesso do curso, que é um curso que perpetua há 20 anos na nossa cidade, em toda a nossa região, formando, é, pessoas que hoje têm uma representatividade empresarial, ou mesmo na área pública, enfim, que realmente saíram das fileiras do Colégio Agrícola.

AF: Não existia na época curso de Administração aqui na nossa região, então vinham muitos alunos de fora, ainda vem, não na quantidade que vinham antes, né, mas era, a escola era lotada, ela ficava com uma quantidade pequena. Hoje, quando você olha o hoje da escola, você fala, nossa, quando eu comecei funcionava um pouco menos de alunos. Como que você enxerga isso?

SDBJ: É muito menos alunos, né. Naquela época, que, nós não tínhamos ainda o Ensino Médio, foi até um trabalho, depois a gente fala um pouquinho disso. Então, era apenas o curso de Administração e de Informática, que eram cursos noturnos, modulares, e nós recebíamos alunos de todo, principalmente os mineiros, né, de Andradas, Jacutinga, Albertina e a cidade de Santo Antônio do Jardim também, além, óbvio, de Espírito Santo do Pinhal, que era a maior

quantidade de alunos, mas essa região também, vinham muitos alunos, né, para poder estudar, até porque era o único curso que nós tínhamos, tanto de Informática quanto de Administração, aqui na nossa região, e no sul de Minas aí. E éramos 80 praticamente em alunos, e a gente já viveu épocas do colégio agrícola que acho que passaram de 800 alunos, e hoje, seguramente, a gente deve ter, pós pandemia, uma retomada, mais de 500, 600 alunos, com os cursos que foram acrescidos, de Ensino Médio. Uma luta muito grande, né, de todo o corpo docente, diretoria, até eu como vereador participei muito ao longo desses 12 anos que eu estive vereador, né, e professor da Etec, de 2005 a 2016, para que pleiteássemos o curso. Naquele primeiro momento foi o de Café, que era um curso de diurno, depois os cursos integrados, né, que começou com o curso de Agropecuária, que reúne um perfil de alunos, não só de Pinhal, mas de toda a nossa região, também, né, uma região mais abrangente, tanto paulista quanto mineira, o curso de Informática Integrado e o curso de Meio Ambiente. E a luta grande também que a gente travou, naquele momento de vereador, depois de uma transição estive como prefeito, para que a gente pudesse ter o curso de Mecânica também na escola, né, um curso importante para a nossa cidade, que tem centenas de empresas metalúrgicas, né. Eu posso colocar aqui, sem medo de errar, que uma das maiores, duas das maiores empresas metalúrgicas na área do café são de Espírito Santo do Pinhal, e a gente tem um dado muito interessante, né, que 80%, ou falar em xícara, a cada 10 xícaras que são bebidas de café no mundo, 8 dessas xícaras passam por alguma máquina que é produzida em Espírito Santo do Pinhal. Então, a importância desses cursos, né, que vieram agregar, mas fundamentalmente voltando no curso de Administração, a importância de ter para Espírito Santo do Pinhal, para toda a nossa região, um curso de Administração. Eu falo sempre para os alunos, né Amanda, e você também como professora, e para todo mundo, que nós devíamos ter um curso desse aí no colegial, todo mundo devia, se. se formar no Colegial, é, tendo um curso de Administração. Graças a Deus hoje, a gente tem oportunidade dos cursos integrados, desses jovens terem essa visão mais abrangente, e estar mais preparado, tanto pessoalmente, com valores, e profissionalmente para o mercado de trabalho.

AF: Sim. Eu fico imaginando, porque como professora, eu acompanhei a escola de Mogi Guaçu, do nascimento da escola, e hoje na quantidade de alunos, eu fico imaginando você hoje, olhando há 20 anos atrás, e olhando agora, quando nós temos a festa junina, quando nós temos a ExpoEtec, a quantidade de alunos ali, os trabalhos, como isso deve encher de orgulho, né.

SDBJ: Sem dúvida, né, realmente, é de encher de orgulho e encher os olhos, né, e quando a gente vê assim, quantos alunos. Hoje mesmo, eu encontrei num restaurante uma aluna, né,

e daí ela está trabalhando no restaurante, eu falei, a minha aluna, aí. Nossa, mas o senhor lembra de mim, faz tantos anos que, que eu fiz Etec lá, nem eu lembrava. E eu falei, me lembro, e é realmente orgulho a gente andar pela cidade, a gente que anda a cidade todo dia, e conhece as pessoas, conhece as famílias, e ver essa evolução, né, dos nossos alunos, principalmente dos alunos de Espírito Santo Pinhal, que eu tenho mais proximidade, que foram alunos nossos lá em 2005, né, ou nos anos subsequentes, ou os alunos mais recentes, as últimas turmas que se formaram, né, tendo aí oportunidade de mercado, tendo oportunidade de evoluir, e isso é muito gratificante, deixa realmente a gente contente, e a escola, né, tá viva, tá sendo realmente uma referência para a nossa região, e para o nosso Estado, sem dúvida nenhuma, dentro do Centro Paula Souza, né, pela quantidade de profissionais que a gente tem, né, mais de 60 professores, de todas as áreas, bem formados, que estão no mercado de trabalho, e também estão dentro, ajudando, contribuindo para a formação desses jovens, jovens e também alunos mais maduros, alunos trabalhadores, que, que voltam, que estão no mercado de trabalho e voltam para os bancos escolares.

AF: Serginho, na época que você entrou, não tinha muitas das facilidades que a gente tem hoje, de acessar, por exemplo, os planos de curso, através do próprio site do Centro Paula Souza. Como que vocês trabalhavam o plano de curso? Como que, como que vocês trabalhavam as aulas de vocês, o que cada matéria, cada professor fazia?

SDBJ: Olha, Amanda, a gente vendo hoje, ver as dificuldades que tinham de antigamente. Eu me lembro assim, que talvez a gente tinha, acho que a gente usava disquete naquela época, depois vocês procuram no Google o que é isso aí. Daí talvez os coordenadores passavam o CD e a gente imprimia esses planos de curso em casa, para poder entregar para os coordenadores, fazer as correções e tudo mais, né. Eu vejo que, além do plano de curso, todas as tecnologias hoje, a escola, por ela ser rural, a dificuldade de ir à internet também, e tudo que a gente passava de dificuldade para poder fazer uma aula no laboratório. E eu me lembro que nós tínhamos poucos data show. Então, para a gente dar uma aula mais interativa, gostosa para o aluno, trazer, eu lecionava desde o começo as aulas de Marketing, então gostava de trazer cases, propagandas, era Comunicação uma das matérias minhas, embora a primeira matéria foi Planejamento de Seguros, Ciclo Patrimonial de Seguros, então era ciclo, nós chamávamos o primeiro módulo, eram as matérias de ciclo, Ciclo Patrimonial de Seguros, foi a primeira matéria que eu ingressei, e as aulas de Marketing, basicamente, eu lecionava. Então, essa dificuldade de tecnologia, então, cheguei a comprar um data show para poder levar para a escola, então, ia lá de sacola, mochila, comprei um notebook para que a gente pudesse dar, é, fazer, realizar uma aula com qualidade, daquilo que a gente viu na faculdade,

na pós-graduação, e é interessante, né, que os nossos alunos, com todo esse corpo docente, eles sempre tiveram oportunidade daquilo que a gente viu na faculdade, na pós-graduação, eles terem no curso técnico. Então, os alunos de 16 anos, que estão lá ainda no Ensino Médio, no segundo ano do Ensino Médio, ver coisas do marketing. Quando a gente conheceu o Kotler, eu tive oportunidade em 6 de junho de 2001, de recordar, eu tive esses dias na ESPM, e estava lá que o nosso auditório foi inaugurado no dia 6 de junho de 2001, quando o Philip Kotler teve a oportunidade de poder dar uma palestra para a gente, então, e falar disso para os alunos, quem construiu o marketing e poder entregar isso na Etec, é realmente, é, muito gratificante. Quero contar uma passagem rápida, que uma aluna, a hora que pegou o data show, eu montei o datashow, ela ficou preocupada, é, que a hora que eu apresentei o primeiro slide. Com licença, aqui o caderno. Ela falou assim, ela ficou espantada, que ela não queria que ninguém visse o slide, ela pegou o caderno e colocou na frente do datashow, só que era aqueles cadernos que eram encadernados...

AF: Hum.

SDBJ: Então, de plástico, e, no meio as folhas de sulfite, e aquele plástico, a hora que eu fui tirar, ela foi tirar, derreteu o plástico e queimou, e nunca mais saiu da minha lente, né. Então, depois das minhas aulas, eu fui naquela época, não tinha tanta facilidade de internet, de comprar fora, então, era o datashow que eu tinha, e tinha uma mancha que ficou aí por um tempo, até a gente poder arrumar outro datashow ou a escola ter alguns outros e a gente poder sempre ofertar, essa é a nossa missão como docente mesmo, como professor. É, fazer o melhor, dar maior qualidade no atendimento aos nossos alunos.

AF: As suas matérias, no decorrer desses anos, elas mudaram, ou assim, mudaram de eixo de uma maneira geral, porque você começou como Marketing, elas mudaram, ou você permaneceu sempre dentro do mesmo tema?

SDBJ: E, sempre, por mais de 10, 12 anos, o foco sempre foi, foi o de Marketing, Logística. Daí quando veio o curso de Logística na área de Marketing, e os cursos na área de Administração, que nós chegamos a ter os 3 anos, os 3 módulos de Administração, né, é concomitantes, até virem os novos cursos de RH, Finanças, Contabilidade, que se alternam ao longo dos semestres, e também daí eu acabei partindo para algumas áreas também de RH, no curso de RH, e dentro da área de Contabilidade e Finanças, alguma coisa na área pública também, e na área de Matemática, na área de Finanças também, que é algo que eu,

eu gosto muito, e tive a oportunidade também de poder lecionar na escola, e tenho a oportunidade de poder lecionar em várias frentes.

AF: Nesse, nesse tempo que você lecionou em várias matérias, como você notou as diferenças dos planos de curso? Porque eles foram mudando, né? Você foi na primeira matéria, era Ciclo de Patrimônio Seguro, se eu não estou enganada, daí foi mudando. Você sentiu essa melhora no plano, ou você achou que o plano continuou o mesmo, ou apenas foi se adaptando?

SDBJ: Houve mudanças, inovações, para que a gente pudesse adaptar o mercado, e com o plano de curso a gente sempre complementava, com as outras atividades, visitas técnicas. Eu gostava muito nessa época, né, que eu estava específico no Marketing, a escola era menor, de poder fazer visitas. Então, a gente levava bons cases de sucesso, que a gente conseguia uma parceria, era Skincariol, em Itu, a Coca-Cola em Ribeirão Preto, né, depois a Skin passou para Brasil Kirim, então, sempre tinha isso aí, que era uma visita esperada pelos alunos, se programavam para que a gente, durante o semestre, pudesse estar indo em ícones, marcas que são de referência no mercado, tantas outras aqui regionais também que a gente fazia, e trazendo profissionais da área, tanto de Pinhal, quanto eventualmente da região, então, sempre essa articulação, eu gosto muito de fazer, de trazer realmente pessoas da prática, e hoje nós temos a Semana Paulo Freire pungante, a ExpoEtec, e outras palestras, é, a Semana da Administração, que dão oportunidade para o aluno poder aprender com quem realmente faz na prática, né, e esses profissionais próximos da escola têm a oportunidade de levá-los também para estágios, né, e eventualmente seguir carreira, como a gente tem bons exemplos de pessoas que começaram lá atrás, e simplesmente por uma palestra, ou uma visita técnica, tornou um estagiário, e acabou sendo hoje gerente, ou abrindo seu próprio negócio no futuro.

AF: É interessante que o projeto, que o Centro Paula Souza quer com esse projeto, na verdade é isso, a gente poder gravar essas memórias de uma maneira mais eterna, porque se perde, né.

SDBJ: Sem dúvida.

AF: Se perde, se um dia você se aposentar, aí toda essa história já se perdeu, e agora não fica perdida, então o objetivo do nosso projeto em si é poder ter isso arquivado, colocar para as memórias mesmo, dos alunos, dos futuros alunos, daqui a cem anos, daqui a quantos anos

forem, forem necessários. E, dentro desse tempo seu, que você está recordando, o que você mais sentiu de diferença entre os alunos?

SDBJ: Olha, o perfil do aluno mudou bastante. Eu quero primeiro fazer uma referência, que a primeira turma de Administração tinha a professora Janaína Kalió como aluna.

AF: Verdade.

SDBJ: É, e hoje é um orgulho para a gente, sete, oito anos, ou mais, até quase dez anos, a Janaína, ser, ser uma das nossas professoras, junto com a Juliana, irmã dela, que hoje é nossa coordenadora pedagógica, foi nossa coordenadora de área, de curso. Então, quero trazer e deixar essa memória, que o curso, olha só como que ele foi frutífero desde a primeira turma, que uma das nossas alunas, tornou-se professora, e tantos outros alunos, naquele momento a gente tinha um perfil de aluno que ele estava voltando. Embora a Janaína fosse recém-formada do Ensino Médio, fazendo Ensino Médio, concomitantemente com o curso noturno, a maioria dos alunos eram alunos mais de 30, 40 anos, era um perfil diferente, que era aquele que estava voltando, buscando uma nova oportunidade no mercado de trabalho, ou vendo a possibilidade de se aperfeiçoar, para poder galgar outras oportunidades aqui em Pinhal ou na região. Então, esse aluno nosso, ele era a maioria, era voltado para um público um pouco mais velho, e hoje eu vejo que as últimas turmas nossas, ela é uma mesclada e muitos alunos são alunos dos 16 anos, que estão fazendo o Ensino Médio, tanto na escola regular, né, ou mesmo na nossa Etec, e que aproveitam essa oportunidade por estarem alojados dentro dos cursos que nós temos hoje, é, diurnos, né, de integrado, para eles continuarem a formação à noite, noturno, nos cursos da área de Gestão, e fundamentalmente no curso de Administração. Então, hoje é mais mesclado, e continua, pessoas, aí, vindo se reciclar, pessoas que tão no mercado de trabalho, mas eu vejo que o perfil mudou, justamente pelos cursos EAD, a oportunidade que tem hoje das pessoas fazerem faculdade à distância, né. Então, a gente percebe essa diferença do público que nós atendíamos há 20 anos atrás, do que a gente atende hoje.

AF: Você como empresário, como professor, como é que você enxerga a questão da empregabilidade hoje, o curso de Administração, e o quanto se requer hoje, desse, desse profissional técnico que está se formando?

SDBJ: Olha professora, foi um desafio muito grande, porque o nosso curso era recente. Então os empresários, a cidade não conhecia, é, esse curso, e eu tive sempre a preocupação nas

minhas aulas, no fechamento de bimestre, de poder fazer alguma coisa voltada para o trabalho, é, o trabalho das atividades de entrega bimestrais, serem voltados para apresentações, e daí a gente trazia segmentos. Então, na aula de Marketing, a gente criava empresas, usava os 4Ps, e dentro disso, cada trabalho que era realizado, por exemplo, ah, uma equipe ia fazer um salão de cabeleireiros, então, eu trazia alguém da área; outra equipe ia fazer uma perfumaria; e tantas outras áreas. Uma lanchonete, então eu sempre trazia pessoas, e o pessoal da Associação Comercial, os diretores, para eles poderem acompanhar a evolução dos nossos alunos, e poder participar do estágio. Então, hoje, quando a gente pergunta para os nossos alunos, como que eles estão, a maioria já estão empregados, alguns estagiando, e outros empregados. Quando vem algum empresário, pergunta, você tem alguma indicação para fazer dos alunos? Então, hoje ficou muito mais difícil a gente ter um aluno que esteja disponível para o mercado. E antigamente, né, era muito fácil, alguém pedia uma indicação, e prontamente a gente tinha diversos currículos. Eu também participei como professor daquele programa Aprendiz Paulista, que era para trazer o aluno para dentro dos estágios, dentro das empresas, e sempre tive bate-papos, trazendo o pessoal do PAT, para que os alunos pudessem entender como que o PAT, é, as empresas iam atrás, para buscar perfis, para as vagas disponíveis. E eu consegui, junto com a nossa equipe, junto com vocês, todos professores, é essa intermediação, essa interlocução, a ponto de que os nossos alunos às vezes, com 16, 17 anos, ou recém-formado no segundo, terceiro ano do Ensino Médio, concluindo o nosso curso, eles iam para uma busca de vagas, e não conseguiam se empregar ou estagiar, porque eles não tinham experiência. E daí, nós conseguimos resolver isso aí, para que todo mundo entendesse, que a experiência que eles tiveram como alunos, né, em todas as áreas administrativas, de produção, marketing, logística e etc. E RH, dava a oportunidade de eles estarem à frente, como diferenciais, que eles conheciam todo o processo, embora, às vezes, não tivesse essa oportunidade. E isso, nós conseguimos fazer essa intermediação, a escola, para que os alunos pudessem garantir uma empregabilidade mais rápida, e muitos dos nossos alunos hoje, quando o perfil é tão bom, que o empresário, a hora que ele percebe a contratação para não perder, logo ele sai de estagiário, já fica contratado na CLT, e, para não perder para outra empresa, que ele mesmo está levando os seus currículos. Então, essa mudança de perfil e a credibilidade, que depois de 20 anos também a escola tem, olha, o curso da Etec. Então, os RHs das empresas, os empresários, eles já identificam, e quando precisam de alguma vaga também, pergunta para o coordenador, pergunta para aquele professor que está lá, então, isso é muito gostoso e gratificante. E isso a gente deve, fundamentalmente, ao perfil desse aluno, que ao longo do tempo também procura a escola, para poder se aperfeiçoar e ter essa, uma perspectiva administrativa, principalmente melhor, profissional e uma qualidade de vida, buscando, é, novos cargos,

novos desafios, novas funções na área de trabalho, emprego, né, gerando emprego e renda para a sua família.

AF: Serginho, foi muito bom conversar um pouquinho com você a respeito do surgimento do curso de Administração. Em nome do projeto de Memória do Centro Paula Souza, eu quero agradecer a você por ter se disponibilizado, falado um pouquinho com a gente. E você quer deixar mais alguma mensagem, alguma coisa para o pessoal?

SDBJ: Olha, professora Amanda, primeiro agradecer essa oportunidade que o Centro Paula Souza está proporcionando, para que a gente possa resgatar toda essa memória, ainda mais de uma das escolas mais antigas do Centro, mais antigas do Governo do Estado de São Paulo, e que tem tanta história, né, que realmente esse aí seja o primeiro projeto de tantos outros, que você possa fazer em todos os cursos, resgatando os alunos, e mostrando que realmente ser Etec faz a diferença na vida. Eu quero falar para todos que estão nos vendo em São Paulo, no Brasil e no mundo que um curso da Etec do Centro Paula Souza faz a diferença. Então, você pai, mãe, avô, tio, possa realmente incentivar seus filhos, netos, sobrinhos, vizinhos, ao mesmo tempo, não tem idade, não tem pré-requisito máximo, né. Então, você dá melhor idade também, possa ir buscar o Centro Paula Souza, a Etec mais próxima da sua casa, e poder fazer um curso que, com certeza, nos engrandece, deixa a gente melhores cidadãos, melhores profissionais, aí. E é uma gratidão grande, professora Amanda, poder fazer parte desse momento, agradeço a Deus, e parabéns pelo trabalho, por essa iniciativa aqui em Espírito Santo do Pinhal, dentro da Etec Dr. Carolina da Mota e Silva, e poder fazer esse início das memórias tão importantes, que a gente vê o futuro, mas a gente precisa saber de todo o passado, para a gente viver no presente e olhar o futuro. Parabéns, que Deus abençoe a todos aí.

AF: Muito obrigada, Serginho.

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Técnico em Administração

Técnico em Informática

Técnico em Café

Técnico em Agropecuária

Técnico em Meio Ambiente

Ensino Médio

Curso modular

Ensino Médio Integrado com Informática

Etec Dr. Carolino da Motta e Silva

Amanda Fernandes

Sergio Del Bianchi Junior

Câmara Municipal

Júlia Naomi Kanazawa

Espírito Santo do Pinhal

Andrades

Jacutinga

Albertina

Santo Antônio do Jardim

Sergio Del Bianchi Junior

Planejamento de Seguros

Marketing

Lógica

Ciclo de Patrimônio Seguro

Disquete

CD

Notebook

Data show

Parceria

Skincariol

Coca-Cola

Brasil Kirim

Philip Kotler

Semana Paulo Freire

ExpoEtec

Semana da Administração

Empregabilidade

Visitas técnicas

Estágios

Festa junina

Dados Biográficos do Entrevistado:

Sergio Del Bianchi Junior é graduado em Administração, especialista em Gestão Empresarial e pós-graduado pela Fundação Getúlio Vargas. Já foi prefeito e vereador em Espírito Santo do Pinhal. Atua como docente na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva no curso Técnico em Administração, desde 2005, e como empresário no município de Espírito Santo do Pinhal.

Dados Biográficos da Entrevistadora

Amanda Fernandes nasceu no dia 8 de agosto de 1979, em São João a Boa Vista/SP. Formou-se em Administração de Empresas pela UNIFAE, em 2002. Licenciou-se pelo Centro Paula Souza, em 2011. Formada em Pedagogia pela FACHA em 2012, pós graduada em Docência do Ensino Superior e Logística. É professora universitária, desde 2003, e docente do Centro Paula Souza na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal, desde 2008.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Sergio Del Bianchi Junior

Termo de Autorização para uso de Imagem Sergio Del Bianchi Junior